

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

23 MARÇO 2024

Nº 1030

Editorial

UMA ILHA DE FELICIDADE

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

“O Senhor preparou uma ilha para mim no meio deste mar revolto; intocado pelas coisas que vêm incomodar, uma ilha calma de paz, uma ilha de felicidade.”*

O mundo em nosso redor pode muito bem ser descrito como sendo revolto. Há guerras e rumores de guerra. Governos estão tumultuados. Há imenso sofrimento de pessoas inocentes, inclusive muitas crianças. Desastres naturais são frequentes. O tecido moral da humanidade e o plano de Deus para a família está desintegrando. Os deuses deste mundo estão sendo promovidos às custas do cristianismo. Em meio a todo esse tumulto, onde está a ilha de felicidade do cristão?

No Puget Sound, um estuário na costa noroeste dos EUA, há uma ilha com dois meios de acesso. Um é de embarcar numa balsa e atracar no sul da ilha. O outro é de atravessar a ponte bem alta sobre o Deception Pass

(Estreito Enganoso), um canal de águas turbulentas e perigosas. Indo de balsa, é necessário entregar o controle e confiar na embarcação e seu capitão. Viajando pela ponte, é necessário confiar na estrutura e no engenheiro que a projetou. Em qualquer uma das duas situações, é necessário confiar em algo além de si mesmo.

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). E assim é quando viajamos para a “ilha de felicidade”. Temos que deixar todos os nossos temores, ansiedades, capacidades, e caminhos que nos parecem corretos, e temos que confiar em Deus. Todo poder, força, sabedoria amor e graça estão nele. Por que é difícil ter nele nossa confiança e segurança? É porque queremos nos apegar a algo nosso em vez de deixar tudo e colocar nossas mãos trêmulas nas de Deus?

Entre as pessoas que habitam a ilha de felicidade há uma diversidade de nome, cor, nacionalidade e características de personalidade. No entanto, há certas características

notáveis que são comuns a todas. Isso faz com que os habitantes da ilha vivam em paz uns com os outros.

A submissão se encontra no coração de cada morador da ilha de felicidade. A Palavra ensina a submissão com grande clareza. Lemos: “Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5). A calma submissão traz felicidade. Nossa carne teme a submissão, preferindo a resistência, que traz agitação, ansiedade, tumulto e contendas. Pode ser necessário aprender a lição de submissão diversas vezes em muitas situações, mas o resultado sempre é o mesmo que foi registrado pelo profeta: “Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15).

A paz se encontra em cada habitante da ilha feliz. A paz é primeiramente entre nós e nosso Pai no céu, e depois nossos irmãos e vizinhos. Paz e sossego são partes inseparáveis da felicidade. Às vezes ficamos confusos, acreditando que podemos ter paz com Deus enquanto estamos de mal com outra pessoa. A verdadeira paz sempre vem em ambos os sentidos – vertical e horizontal. A paz vem após a submissão. A paz vem de Jesus. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). A paz traz felicidade.

O amor habita no coração de quem mora na ilha. Não é possível haver felicidade sem grande amor. Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). O amor é muito mais do que um sentimento gostoso. O amor é ação e uma escolha que fazemos. Paulo descreveu a ação do amor tão bem ao escrever: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá” (1 Coríntios 13:4-8). Este trecho pode ser uma receita e lista de verificação para o amor.

Muito ligada ao amor que se encontra nessa ilha de felicidade está a obediência. Jesus disse: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:21). Não pode haver felicidade sem obediência. A desobediência traz inquietação e resistência, que são contrárias à felicidade. Obediência traz união. A desunião traz dissenção, que causa confusão e caos. Não há felicidade na desunião. Obediência será o resultado da escolha de submissão, paz e amor.

Há muitas outras características piedosas que se encontram nos filhos da felicidade. Louvor e gratidão serão atributos diários do cristão feliz. Perdão e a ausência de ofensa embelezarão seu testemunho. A humildade e altruísmo serão traços de suas vestes. O fruto do Espírito estará evidente pelo seu andar e suas ações. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22-23).

Por sermos humanos, isso é apenas um ideal? A ilha de felicidade é uma utopia improvável? Não. Deus disse a Paulo: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Paulo também escreveu: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” (2 Coríntios 4:7). “Que minha vida seja um farol a brilhar, brilhar bem forte, e irradiar a felicidade tão divina, que outros possam saber que nada pode destruir a verdadeira paz e felicidade que se encontram nessa ilha de felicidade”*

Ao redor dessa ilha de felicidade há águas perigosas, assim como aquelas do Deception Pass, que já mencionamos. Essas marés e turbilhões estão cheias de orgulho, independência, resistência, mágoas, falta de perdão, ofensa e engano. São águas de perigosa navegação, e há muitos naufrágios espirituais ao longo da costa. Graças a Deus que Jesus é a ponte

que passa por cima dessas águas turbulentas. É o capitão da balsa.

“Sou grato que há uma ilha para mim, onde minha alma descansa livre, onde Jesus é minha esperança para cada dia. Nessa ilha de felicidade permanecerei com ele. Uma ilha de felicidade, que visão bem-vinda! Quando no meio das tempestades e trevas da noite Jesus preparou um lugar para mim, uma ilha de felicidade no meio do mar.”*

*(Do hino em inglês, *Island of Joy*, de Geraldine Koehn)



Os pastores escrevem

O SENHOR, NOSSO PASTOR

Pastor Luther Smith

Montezuma – Kansas – EUA

Ouvimos uma mensagem certa manhã sobre o Salmo 23. O pastor perguntou: “O Senhor é o seu Pastor?” Depois continuou: “Se é, pode gozar das bênçãos descritas no restante do salmo. Se não é o seu Pastor, o restante dos versículos do salmo não se aplica a você, e isso é uma situação triste na qual estar”.

Certa noite, no palácio do sumo sacerdote, Caifás e os escribas e anciãos da nação judaica estavam reunidos para julgar um Homem que estavam decididos a matar. O motivo dessa ação, como eles afirmaram, foi: “Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e

tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação” (João 11:48). Trouxeram muitas acusações falsas contra ele naquela madrugada, procurando achá-lo culpado de algum crime que lhe tornasse merecedor da morte.

“Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. (Mateus 26:63-65).

Então ele perguntou ao grupo que compreendia o Sinédrio o que pensava. Disseram: “É digno de morte.” Na realidade, eles diziam que Jesus era culpado de alegar ser Deus quando eles, em sua incredulidade, alegavam que não o era.

Por esse motivo, desejavam executar o Homem sobre quem foi escrito: “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3). Era ele que estava em pé diante deles, e disseram-lhe, em palavras simples: “Você não é quem alega ser.”

O que estou dizendo sobre este que está entre nós, seus filhos? O que você está dizendo sobre ele? O que dizemos quando ele diz: “Se me amais, guardai os meus mandamentos.” (João 14:15)? O que dizemos

quando ele diz: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há” (1 João 2:15), e “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados” (Apocalipse 18:4)?

O Deus poderoso, o Pai Eterno, o Príncipe da Paz, estava em sua presença quando Caifás disse a Jesus que não era quem alegava ser. Esse Deus poderoso está em nossa presença quando nos reunimos para adorar, e nos fala a sua vontade ali. Está em nossa presença quando nos reunimos na Conferência, e nos fala a sua vontade ali. Está em nossa presença quando acordamos nas caladas da noite, e nos fala a sua vontade ali. Está em nossa presença quando um irmão vem dizer: “Irmão querido, você está no caminho errado,” e nos fala a sua vontade ali.

Está em nossa presença quando nosso mundo ruiu ao nosso redor, e diz calmamente: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28), e nos fala a sua vontade ali. Está em nossa presença quando nosso coração está partido, nossos sonhos estão destruídos e Satanás nos prendeu, e nos diz que seu Pai, o Deus Onipotente, o enviou a este mundo amaldiçoado pelo pecado para curar nosso coração partido, nos livrar das garras de Satanás, pegar o que foi ferido, e libertá-lo para que voe até ele. E ali nos fala a sua vontade.

E quando nos fala a sua vontade, o que dizemos a ele? Como respondemos ao Deus Poderoso, ao Pai

Eterno, ao Príncipe da Paz? Corremos até ele? Ou dizemos: “Não acredito que você seja a solução para o meu problema. Não confio em você. Não creio que você foi para a cruz e ressuscitou para me ajudar.” Procuo a paz com alguém que talvez não conheça o Príncipe da Paz?

“Em Jesus amigo temos, Mais chegado que um irmão, Ele manda que levemos, Tudo a Deus em oração! Oh! Que paz perdemos sempre, Oh! Que dor no coração, Só porque nós não levamos, Tudo a Deus em oração!” (HC 281).

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará... Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Salmo 23:1, 6).

Que Deus te abençoe em sua jornada à cidade celestial. ▲

Bons despenseiros

CONFIDENCIALIDADE E DISCRIÇÃO

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

Os pensamentos deste artigo foram escritos por alguém que tem as mesmas tentações que muitos dos leitores. A confidencialidade, no sentido legal, é manter a informação de outros em sigilo. Por exemplo, uma pessoa que trabalha num hospital é obrigada, por lei, a guardar segredo sobre a informação de um paciente.

Desobedecer a essa lei pode ter como resultado a disciplina, demissão e, em certas circunstâncias, um processo. Seja onde for que trabalhemos, geralmente se entende que o que acontece no serviço fica no serviço.

No entanto, nós como cristãos precisamos de uma lei escrita ou subentendida para que não quebrems a confidencialidade? Como seguidores de Cristo, nosso respeito por nossos semelhantes e irmãos não deveria ser suficiente para nos calarmos quando tentados a compartilhar informações com outros?

Com a facilidade e rapidez da comunicação de hoje, a confidencialidade se torna uma escolha que, se quebrada, pode ter efeitos de grande alcance. Com nossa curiosidade natural, às vezes é fácil desculpar a quebra de confiança. Algumas áreas ilustram o propósito e necessidade de confidencialidade.

Quando um residente de um abrigo ficar doente ou desorientado e isso causar estresse à equipe de enfermagem e outros residentes, tomam-se medidas para resolver o problema com o mínimo possível de transtornos. Essa informação é mantida em segredo, ou compartilhada com indiscrição?

Quando acontece um acidente trágico ou há um incidente em que vidas são mudadas ou perdidas, a família precisa de privacidade e tempo para compartilhar com seus entes amados. A família recebe o respeito de oração e privacidade, ou o

incidente é imediatamente espalhado pelo continente inteiro?

Quando um empregado ou colega errar, ele e seu patrão precisam de privacidade para resolver a questão. Será que os respeitamos o suficiente para orar por eles em vez de espalhar a notícia?

Uma congregação, na privacidade de seu santuário, lida com o pecado, experimentando grande dor e tristeza. A meditação silenciosa e compaixão unem nossos corações pela união do Espírito. Nós, como irmãos, respeitamos os membros e famílias atribuladas o suficiente para ficar calados e orar, ou logo pegamos o telefone para entrar em contato com amigos e familiares na comunidade e congregações distantes?

Uma situação na escola exige atenção. A comissão da escola e professores procuram guardar segredo e evitar constrangimentos para os envolvidos. A discrição é usada por todos para manter tudo isso em respeitoso segredo?

Em todos esses exemplos, há pessoas em cargos de responsabilidade que conhecem a verdadeira história. O que fizerem com seu conhecimento é importante. Podemos destruir o caráter de alguém bem facilmente e causar uma divisão na irmandade, ou podemos construir confiança.

Devemos ter uma lei de respeito em nosso coração, que não é escrita nem dita. Essa lei é contida no amor de Deus. O amor que temos pelos nossos irmãos é compassivo e evita

que aproveitemos de suas lutas, seja na igreja, num abrigo ou qualquer outro lugar.

Às vezes o trauma experimentado precisa ser compartilhado com alguém. De preferência, é melhor compartilhar com um cônjuge, um colega de confiança, um líder que entende o problema, ou nosso pastor. Compartilhar deve ser feito com cuidado, e cada um se torna tão responsável quanto a pessoa diretamente envolvida.

Que nós que estamos em cargos de responsabilidade possamos resistir à tentação de espalhar notícias que não temos direito de contar. Isso se chama fofocar. Se estivermos numa comissão da igreja ou se formos do ministério, a informação nunca deve se tornar pública pela indiscrição de um membro.

Pelo outro lado, pode ser que sem querer, fiquemos sabendo de algo indevidamente. O que fazemos com essa informação é importante. Podemos escolher espalhar essas notícias interessantes, ou usar a oportunidade para interceder em oração. O respeito e amor devem ser nossos guias. O respeito não permite que fiquemos procurando mais informação. Percebendo como alguém pode ser machucado, o amor fechará nossos lábios e dobrará nossos joelhos em oração pela situação.

Essa mesma lei não articulada nos proibirá de meter o nariz onde não temos direito. Somos um povo naturalmente curioso, e nem sempre

saberemos quando podemos ou devemos pedir maiores informações. Se virmos certa hesitação ou cuidado, deixemos quieto. Não precisamos dos detalhes.

Que a compaixão de Cristo no coração seja o que nos motiva na vida. ▲

A irmandade escreve

SEGUROS NO LAR

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississipi – EUA*

Quem teve o privilégio de ser criado na segurança de um lar cristão pode encontrar alguma dificuldade em perceber a grande bênção que receberam sem esforço algum da sua parte. Basta perguntar e observar alguém cuja infância foi marcada pelo abuso e descuido, ou por um ambiente destituído de carinho, e veremos que só tiveram êxito na vida após vencer muita insegurança, dúvidas e dificuldades no processo de aprender a confiar nos outros. Que Deus abençoe os que venceram! E que conceda esperança e coragem aos que ainda se encontram nesta luta.

Se nossos lares oferecem um ambiente que fomenta a segurança, eles serão uma bênção muito grande para a igreja, a comunidade e a nação.

A segurança tem vários elementos chave. Fé, amor, ordem e compromisso são alguns dos mais importantes, mas há outros. Pais e mães têm uma grande responsabilidade em providenciar a rede de segurança que estas virtudes oferecerem.

Claro que a mãe é quem passa mais tempo com os filhos e por isso tem o maior potencial em oferecer este fundamento necessário. Mesmo na falta de um pai fiel, têm mães que conseguem criar filhos seguros e felizes. Mães que creem fielmente nos antigos valores bíblicos e submetem sua vida aos mesmos de coração oferecem um bom fundamento para a segurança no lar.

A segurança começa com a fé. Lares seguros dependem de pais seguros. Os pais têm segurança quando confiam no onipotente Deus. Quando o pai tem dúvidas se Deus se agrada da sua vida, isso acaba aparecendo nos filhos. Bem aventurado o lar onde os pais sabem solucionar suas próprias falhas e culpa. Bem aventurados os filhos que são guiados pela sabedoria recebida constantemente do trono da graça por pais tementes a Deus. Não existe experiência, manuais de educação ou ajuda de outras irmãs suficientes para fazer frente aos desafios múltiplos de criar os filhos sem a direção minuciosa do Espírito Santo. E isso depende de andar em fidelidade com Deus.

Diz a Bíblia que o amor cobre uma multidão de pecados. O amor também ajuda a amenizar os efeitos dos nossos erros humanos que tantas vezes acontecem com a tendência de prejudicar. O amor é vital para a segurança; não amor egoísta, mas o amor que olha para o futuro da criança e percebe quais atos de peraltice terão efeitos nocivos se deixados indisciplinados. Este amor se dispõe a ensinar e disciplinar, mesmo quando isso custa caro para a carne. O filho que sente o carinho e cuidado no coração dos pais na hora da

disciplina muitas vezes dá-lhes um abraço apertado quando termina a disciplina. Isso porque sabe, lá no fundo, que a disciplina era merecida e com isso se sente segura. Em contrapartida, o amor permissivo, cuja motivação em poupar a criança na realidade é egoísta, deixa a criança sem um fundamento em que se firmar. Sem este fundamento, ela sente-se insegura.

O amor não consiste exclusivamente em disciplina. A comunicação resultante de um interesse amistoso uns nos outros contribui para que cada membro da família saiba que é valorizado e apreciado. O amor permite que filhos e pais conversem sobre suas fobias e temores secretos sem medo de censura. O amor permite que compartilhem suas ideias mais simples e sonhos mais bobos. O amor dá aos membros da família a segurança necessária para rirem dos seus próprios erros.

Há também a questão da ordem. Filhos que entendem que seus pais têm valores inegociáveis vão respeitar e apreciá-los, se não agora, no futuro. Não é necessariamente a abundância de regras e limites que vale, mas a clareza e firmeza deles. Deus colocou um senso básico de certo e errado em cada coração humano. Se nossos lares aceitam e requerem princípios que se encaixam com as verdades que conhecemos instintivamente, isso traz segurança. Se estes princípios inerentes são ignorados ou descartados, o resultado é inquietação.

Um compromisso coerente com nossos lares e famílias é um elemento essencial da segurança. Um pai ou uma mãe que esporadicamente se dedica à família e depois sai em busca dos seus próprios interesses está defraudando o lar. Os poucos

anos breves de oportunidade concedidos aos pais para preparar os filhos para uma vida feliz e produtiva são os anos dourados da vida. É melhor ser materialmente pobre e “familiarmente” rico. Melhor desfalcar a carreira, a decoração, as compras ou a vida social do que negligenciar as oportunidades passageiras de edificar o lar. Quando os filhos têm o benefício de aprenderem a satisfação de uma tarefa bem feita, a satisfação de conhecer e praticar as boas maneiras, o galardão de estudo diligente, eles já têm um bom começo no caminho da segurança. Para implantar tais princípios em nossas famílias temos que ser pais abnegados e compromissados.

O filho que recebe as pedras fundamentais da segurança é auxiliado em escolher o caminho bom. Lares seguros não garantem a salvação dos nossos filhos. Independente do ambiente do lar, cada filho tem a opção de escolher o caminho no qual vai andar. Mesmo assim, o filho que observa que seus pais são felizes e seguros na sua fé jamais se esquece disso. Estas são qualidades que sua alma almejará quando chega a percepção da sua culpa e pecado. O amor não é para ele apenas uma palavra bonita ou uma ideia boa; mas é algo que experimentou na vida diária. As limitações que a cruz de Cristo lhe impõe não são tão formidáveis, pois aprendeu a submeter-se à ordem e disciplina. Ele sabe que estes são elementos essenciais e benéficos do amor. Ou seja, seus pés foram encaminhados nos caminhos da justiça. Ele tem a opção de sair deste caminho para andar nos caminhos da destruição, mas não é muito provável que o faça.

Pessoas seguras têm descanso. Não se sentem obrigados a continuarem constantemente empenhados em adquirir mais; mais dinheiro, bens, roupa, entretenimento, etc. para satisfazer um anseio inidentificável, mas sempre presente. Não têm que buscar constantemente a atenção dos outros para fortalecer seu fraco senso de valor próprio. Não precisam buscar aquele surto de adrenalina ou excitação constante para aliviar sua ânsia interior por segurança.

Uma pessoa segura é livre. Livre para ser o que é diante de Deus e seu próximo. Ela tem confiança que conseguirá se levantar de novo se errar. Pessoas seguras podem se aventurar e tentar, pois contratempos e falhas não são fatais ao seu senso de valor. Assim, a segurança coexiste com a humildade.

Deus promete: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Jesus disse: “eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). E também “a minha paz vos dou... Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Isso é verdadeira segurança, e só é alcançada pela fé. Isso é a vontade e dádiva de Deus para nós. E é o solo fértil preparado na segurança de um lar cristão. ▲

MANTENHA AZEITE EM SUA LÂMPADA

Jeanette Koehn

Montezuma – Kansas – EUA

Obrigada por todos os artigos encorajadores e inspiradores. Tive uma inspiração que desejo lembrar.

Acabamos de passar por uma nevasca intensa aqui no Oeste de Kansas. A previsão de tempo estava nos alertando sobre a vinda da tempestade. Apesar de parecer que estavam falando sério, às vezes achamos que exageram um pouco e, conseqüentemente, não levamos tão a sério quanto deveríamos. Chegando o meio da tarde, estava caindo muita neve e o vento soprava forte. Sabíamos que, numa tempestade assim, poderia acabar a energia e ficaríamos sem luz. Eu já sabia havia muito tempo que minhas lâmpadas estavam quase vazias. Fiz algo sobre isso? Não! Quando vimos que realmente era uma tempestade, já era perigoso demais para sair e comprar mais óleo para nossas lâmpadas. Não demorou e as luzes se apagaram.

A primeira coisa que pensei foi sobre as cinco virgens insensatas. Não havia óleo em minha lâmpada! Tentamos acender uma, mas não deu certo, e tivemos que usar apenas uma velinha e lanternas até a hora de deitar. Amanheceu, e depois de levantarmos, a energia voltou. E então, o que deveria fazer com minhas lâmpadas vazias? Estavam em desuso havia muito tempo, e estavam bastante empoeiradas. Comecei a limpá-las. Ficaram muito bonitas depois de limpas, mas continuavam vazias.

Foi então que veio a inspiração. Precisamos dar atenção às muitas advertências sobre a volta do Senhor e manter nossas lâmpadas cheias do óleo de amor. Precisamos manter

a lâmpada e chaminé limpos, para que a luz possa brilhar clara e forte. Naquela manhã um hino não saía da minha mente: “Você deseja ser uma verdadeira bênção, enquanto passa pela vida? Seja constante no serviço de Deus aqui, não deixe sua luz enfraquecer” (M. D. Ussery, “Don’t let your light burn low”). ▲

Kelsey Friesen

Bredenbury – Saskatchewan – Canada

Prezados leitores,

Gosto de ler esta revista. Recebo muita inspiração dos pensamentos, encorajamentos e preocupações que vocês irmãos enviam para lermos. Quero fazer a minha parte, e espero que possa lhe auxiliar na sua jornada cristã.

Satanás está tentando destruir a igreja. Li em *Doutrina e Prática Bíblicas* sobre o capítulo 12 de Apocalipse. Há uma batalha cerrada entre o bem e o mal, e nós estamos no meio. Estamos cientes do que está acontecendo? Lembro-me de estar entre os jovens e as coisas que fazemos para tentar impressionar nossos amigos. Para quem observa, parece muito bobo, mas naquele momento somos incapazes de ter aquela perspectiva. À medida que envelhecemos, olhamos para trás e pensamos como foi tolice. Mas e a nossa vida aqui e agora? Pode ser que estamos ocupados, curtindo a vida, lazer, hobbies, gerenciando empresas, e tudo que acompanha isso. Os irmãos mais velhos

estão observando. O que veem? Têm os mesmos padrões de pensamentos que nós temos, ao lembrar dos dias da nossa juventude?

A comissão de tecnologia vem trabalhando muito para criar filtros e uma plataforma de mensagens que é seguro para o uso do cristão. Pode ser que achemos que suas soluções não funcionam muito bem para nós, então não os usamos o quanto poderíamos. WhatsApp é muito usado entre nós e em alguns casos, o ganha-pão depende disso. Recentemente recebemos uma carta da comissão de tecnologia sobre a atualização recente de Canais WhatsApp e os perigos que traz. A resposta ao nosso problema é excluir WhatsApp? Ou a resposta é ser puro de coração e amar a Deus e sua igreja? Como chegamos a esse ponto?

Vamos dar uma olhada em algumas das outras coisas que podem nos causar problemas. A câmera é uma ferramenta que podemos usar de forma errada. Qual é a nossa convicção sobre ela? Quase todos nós temos um veículo que é capaz de cometer infrações e deixar um mau testemunho. Nossa língua, se não for moderada pelo Espírito Santo, causará danos imensos em nossa vida e na vida dos outros. Usamos computadores todos os dias que, mesmo com o filtro, têm acesso a sites que desperdiçam tempo precioso. Como estamos indo?

À medida que Satanás experimenta mais maneiras de nos distrair de nossa vida cristã, seremos capazes de

resistir? As promessas de Deus são verdadeiras e, se formos fiéis, resistiremos. Vamos rever nossa vida e ver onde é que precisamos chegar mais perto de Deus e das diretrizes da igreja. Tem dias em que pesa sobre mim o pensamento de que, se não formos fiéis à direção que temos da igreja para nossa vida, vamos acabar perdendo o caminho. Satanás bem sabe o que faz, e se puder evitar que sejamos humildes o suficiente para seguir a direção dada, conseguiu corromper um pouco o nosso alicerce espiritual. Ninguém quer ser aquele que olha para trás, da eternidade, e deseja que tivesse dado mais atenção à igreja e ao Espírito Santo. Que façamos a nossa parte para sermos construtores no reino de Deus para que o maior número possível possa ser salvo. ▲

Sharon Lehman

Kidron – Ohio – EUA

Prezados leitores,

Certa manhã, minha leitura devocional foi sobre as vozes que ouvimos: “Faça isso!” “Não faça aquilo!” e como precisamos ouvir a voz de Deus. Isso realmente é verdade, mas temos a igreja também. Fiz a mim mesma uma pergunta: “Como sei que aquilo que nós como igreja cremos é a verdade?” Deus me respondeu com o versículo que o devocional indicava, e fiquei muito grata.

Em Isaías 30:19-21 lemos: “Porque o povo habitará em Sião, em

Jerusalém; não chorarás mais; certamente se compadecerá de ti, à voz do teu clamor e, ouvindo-a, te responderá. Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus mestres nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes os teus olhos verão a todos os teus mestres. E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.”

Temos mestres que vemos com os olhos, que andam ao nosso lado, cada um ajudando o outro. Temos mestres que Deus chamou para pregar para nós, que imploram que lhes dê uma mensagem, e ouvimos uma voz em nossos ouvidos dizendo: “Sim, este é o caminho.” Temos mestres que sentam conosco na escola dominical ou nas conversas, provando as coisas juntos, e há uma voz em nossos ouvidos: “Sim, isso traz luz; andemos por aqui.” Nossos mestres são de congregações diversas e de vários países, mas há a mesma voz em nossos ouvidos, que une nossos corações.

Sim, somos humanos, e às vezes o Senhor nos dá o pão de angústia e água de aperto. Perguntamos: “Por que está demorando tanto? Onde estás, Senhor?” Mas nossos mestres não mais fugirão de nós. Permanecerão conosco. Aquieta-te, alma, para que possas ouvir a voz no ouvido. Ela nos unirá com todos os nossos mestres. Temos essa promessa, e como é linda!

Fiquei maravilhada com o plano

maravilhoso de Deus e me senti muito indigna de fazer parte de algo sobre o qual Isaías profetizou. Estou muito grata por todos vocês, meus mestres. ▲

TU ÉS ESTE HOMEM! CONFRONTO OU PREPREENSÃO?

Pastor Verle Yost

Norwood – Missouri – EUA

Deus enviou o profeta Natã ao rei Davi. Ele não tinha motivação pessoal. Sua mensagem foi entendida. Sem dúvida, Davi sentiu o amor e a preocupação do profeta. E nós, repreendemos assim? Você chega a repreender? Alguma vez sente convicção de ir?

Davi sabia que havia pecado. Natã começou o processo de libertar a consciência de Davi. Hoje, alguém compra uma caminhonete que nos faz questionar. Não olhemos o preço, cor, ano ou modelo. Vamos à comunhão e, ao fazer isso, lemos o espírito uns dos outros. Em algum momento, teremos um momento de “tu és este homem”. Então ajude a pessoa a enxergar a carnalidade em sua compra. Ao dizer nada, estamos dando nossa aprovação.

Nossa desaprovação deve ter padrões bíblicos e não motivação pessoal. Repreender é verificar o meu entendimento também. Não estou vindo para estabelecer os termos. Às vezes, conversar sobre as coisas nos ajuda a entender o contexto da repreensão.

Este não é um encorajamento a aceitar uns aos outros e as coisas que fazemos, mas um encorajamento de ser mais ativo, ter mais entendimento, ser mais abertos uns com os outros e preocupados com o que realmente importa – as coisas eternas. Pode ser que erramos ao comprar aquela caminhonete. Vamos encarar a realidade. O coração estava envolvido – com orgulho, materialismo, influência mundana, ou nossa imagem?

Não permitamos que esse “auxílio” importante desapareça porque não gosto, não sou bom nisso, meus esforços não são bem-aceitos ou porque não quero. Que Deus abençoe você enquanto vai em sinceridade e com a graça de Deus ajuda alguém a chegar ao céu algum dia.

Vamos imaginar que é a mim que alguém vem. Sou tão justo que ninguém pode questionar minhas decisões? Será que não há alguma verdade naquilo que está sendo dito? Não posso dizer: “Obrigado, vou pensar sobre isso”? Não importa o que ou como foi dito, pode haver verdade naquilo. Como todos sabemos, não é fácil repreender. Se meu espírito se comover enquanto sou repreendido, então acaba sendo exposto.

Vamos encorajar esta doutrina importante, tornando a experiência do repreendedor algo positivo. Todos nós queremos ajudar uns aos outros a chegar “em casa”. O mínimo que podemos fazer é orar e pensar a respeito. Às vezes a verdade dói. “Tu és este homem” (2 Samuel 12:7). ▲

PEQUENOS DETALHES*Kerri Nickel**Bradley – Arkansas – EUA*

Tenho uma pequena experiência para compartilhar. Não é muita coisa, mas quero ser fiel em fazer a minha parte.

Certo dia, estava no quintal aparando a grama, e sabia que a gasolina estava quase acabando. Terminei com a parte principal do gramado e comecei do outro lado, onde a grama estava mais alta. Sabia que gastaria mais combustível. Imaginei que acabaria, porque verifiquei o tanque e não pude ver gasolina. Sabia que ainda teria um pouco na parte inferior do tanque, mas não sabia que tanto. Fiz uma oração meia-boca, pedindo que Deus não permitisse acabar, para que pudesse terminar.

Nem pensei que fosse algo grande o suficiente para orar, pensando que era algo muito insignificante. Minha fé não era muito forte. Fui chegando cada vez mais perto de terminar, e a gasolina não acabava. Comecei a pensar que decerto Deus estava atendendo à minha oração. Consegui terminar de roçar, encostei a roçadeira, e ela ainda estava funcionando.

Eu me senti repreendida por pensar que fosse algo pequeno ou tão pouco importante que Deus não pudesse estender sua mão para atender à minha oraçãozinha fraca. Quero ter mais fé no futuro e perceber que Deus importa, sim, com até mesmo os menores detalhes de nossa vida. ▲

**FORÇA PARA FICAR QUIETO***Tori Wiebe**Tatamagouche – Nova Scotia – Canada*

Força para ficar quieto é um paradoxo. Preciso de força para ficar quieto? Sim, às vezes. Poderia continuar correndo, correndo, tentando não pensar sobre os problemas que enfrento ou minhas responsabilidades. Às vezes é mais fácil falar e nunca ouvir, fazer uma oração longa e nunca ficar quieta para deixar Deus dizer o que quer. Requer força para lutar contra o diabo quando diz: “Anda logo com o seu dia; você não tem tempo para o devocional.” Às vezes só precisamos nos obrigar a ficar sentado aos pés de Jesus mais um pouco. Podemos encher nossa vida e mente com centenas de coisinhas que não são realmente importantes, só porque não queremos ficar quietos. E às vezes nos orgulhamos de todas as coisas boas que estamos fazendo, mas estamos fazendo-as para manter nossa mente ocupada e não realmente pensar sobre a realidade? Sei que muitas vezes não gasto força

suficiente em ficar quieta. Mas não é justamente a área mais importante para usar a nossa força?

Quando Deus falou com Elias, mandou-o ficar quieto para que pudessem ouvir a Palavra. Em 2 Crônicas 20, os israelitas enfrentavam um inimigo. Deus mandou que ficassem quietos, pois lutaria por eles. Quantas vezes entramos de vez na batalha, tentando lutar? Depois, feridos e ensanguentados, procuramos a ajuda do Senhor. Não deveria ser o contrário? Quantas vezes poderíamos ter deixado descansar as mãos de Deus, e ficar quietos, observando o desenrolar de sua glória?

É maravilhoso o que podemos ver se ficarmos quietos. Podemos ver e sentir a presença de Deus em nosso redor. E então, quando estamos no meio da batalha, com o Senhor ao nosso lado, há muito mais força, porque temos a força de ficar quietos aos pés de Jesus. ▲

A LUTA CONTRA A TENTAÇÃO

Derek Becker

Detroit – Texas – EUA

“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tiago 1:14-15). Estes versículos descrevem perfeitamente as nossas tentações. Ceder às nossas tentações é nos entregar à nossa concupiscência ou as coisas que queremos, mas sabemos ser erradas. Quando cedemos à tentação,

traz o pecado, e o pecado, quando não resolvido, fará com que percamos a nossa paz, trazendo a morte espiritual.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Coríntios 10:13). Já faz tempo que este é um de meus versículos favoritos. Gosto de como diz que Deus é fiel conosco, e mesmo quando permite que o diabo nos tente, cuida de nós. Além de não permitir uma tentação maior do que podemos suportar, ainda está ali, esperando para nos ajudar se pedirmos.

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Não é lindo pensar que Deus mandou seu único Filho ao mundo para morrer pelos nossos pecados? Deus o enviou a este mundo mau e cruel, e ele, o Filho perfeito de Deus, enfrentou a tentação e experimentou muitos dos mesmos temores e lutas que nós. Porque ele estava tão ligado a seu Pai e tinha um relacionamento tão profundo com ele, nunca pecou. Então podemos ter o mesmo relacionamento se sinceramente buscarmos a Deus, procurando ajuda para nossa vida, e orando a ele. E então, quando vier a tentação, dará um meio para o suportarmos.

Nosso maior poder para resistir às tentações de Satanás vem de ouvir atentamente o Espírito Santo e deixar que guie nossa vida. Podemos alcançar grande poder contra o diabo,

estudando as Escrituras e enchendo nosso coração e mente com a Palavra de Deus. Quando Satanás tentou Jesus no deserto, Jesus respondeu a cada uma das tentações de Satanás com uma escritura. É incrível pensar que Jesus havia jejuado durante 40 dias antes de Satanás chegar para tentá-lo. Após ficar sem comer durante 40 dias, Jesus sem dúvida estava com muita fome, fraco e quase para morrer de fome. Quando Jesus estava assim enfraquecido, Satanás foi tentá-lo. Muitas vezes, Satanás usa o mesmo truque conosco. Quando estamos nos sentindo solitários, deprimidos ou fracos, Satanás vem nos tentar. Mas assim como Jesus fez no deserto, podemos orar a nosso Pai Celeste e encontrar poder para resistir à tentação.

Não podemos deixar que esta desculpa: “Não vejo o que há de errado com isso”, nos dê carta branca para fazer coisas contra as quais sabemos que nossa igreja estabeleceu diretrizes. Tenho lutado com algumas coisas — como o que há de errado com música *country*, ou que mal há em tirar algumas fotos. Mas precisamos aceitar que é errado e que Deus guia a igreja. Se não entendemos por que é errado, devemos aceitar que é pecaminoso. É bom pesquisar algumas das coisas sobre as quais temos dúvidas. No entanto, tenho visto que se olharmos essas coisas com a atitude de que são erradas em vez de com a atitude de “Não vejo o que há de errado; portanto não me importo”, é muito mais fácil encontrar luz e direção.

Precisamos tomar muito cuidado quando vier uma tentação nova. A maioria dos pecados que cometemos começa com uma tentação, e a primeira vez que somos tentados a fazer algo que sabemos ser errado, geralmente pensamos bastante e nos sentimos péssimos se o fizermos. Mas não demora e aquele pecado se torna um hábito, e mal pensamos antes de fazer. A primeira vez que o rapaz liga a música mundana em seu carro, vai se sentir culpado, mas logo se tornará um hábito, e quase não vai se sentir mal ou pensar sobre isso. Portanto, precisamos vigiar contra tentações novas que vêm para nossa vida e acabar com elas antes que se tornem hábitos que são muito mais difíceis de resolver.

Ter boa autodisciplina também nos ajuda na luta contra as tentações. Quando somos tentados a ver algo no celular ou fazer algo que sabemos que não devemos, precisamos ser fortes o suficiente, homem o suficiente, para dizer não. Quanto mais vezes resistirmos à carne e dissermos não, mais poder ganhamos, mais fácil fica e menos poder Satanás terá em nossa vida.

Vamos levar isso a sério, porque vem o dia em que Jesus voltará, e seremos julgados, sendo achados salvos ou perdidos. Vamos buscar sinceramente a Deus e permitir que nos ajude a resistir às mentiras e ciladas do diabo. Nunca esqueçamos que, quando erramos, Jesus está ali esperando para nos perdoar se em humildade o pedirmos, e permitirmos que purifique nossa vida. ▲



A ORAÇÃO ATENDIDA

Luísa tinha sete anos e estava no segundo ano escolar. Sua professora entregou uma figura para cada um dos alunos e disse:

— Podem pegar seus lápis de colorir, giz de cera ou canetinhas e pintar a figura.

Luísa ficou muito contente, porque amava pintar. A figura dela tinha um sol, uma árvore, um gramado, dois passarinhos, e uma menina brincando com um cachorrinho. Ela decidiu pintar primeiro o céu e depois a árvore. Escolheu um azul celeste e começou a pintar. Quando terminou de pintar o céu e a árvore, pegou uma canetinha e começou a pintar os passarinhos.

Então Luísa deu uma olhada no aluno do lado, para ver o que estava fazendo. Sua figura tinha um cavalo dentro de um pasto, um celeiro e um menino sentado em cima de uma cerca de madeira. Camilo estava pintando a cerca de azul.

Assim distraída, Luísa deixou cair sua canetinha, que rolou pelo chão,

indo parar debaixo da carteira de outra aluna. Luísa pediu permissão da professora e foi buscar sua canetinha. Mas que tristeza! A ponta havia se soltado e Luísa procurou-a, mas não a encontrou. Sem a ponta, não havia como usar sua canetinha favorita! Os outros alunos também procuraram, mas nada! Luísa ficou muito triste, e foi então que Camilo sugeriu:

— É só orar, Jesus pode ajudar a encontrar a ponta!

Luísa inclinou a cabeça, fechou os olhos e disse baixinho:

— Querido Jesus, por favor, me ajude a encontrar a ponta da minha canetinha!

Quando abriu os olhos, a primeira coisa que viu foi a ponta da canetinha, escondida atrás do pé de sua própria carteira! Camilo disse:

— Olha, foi um milagre, porque tenho certeza que não estava ali antes!

Luísa agradeceu a Deus porque a ajudou a encontrar a ponta e, bem contente, terminou de pintar sua figura.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima